

CORREIO ECONÔMICO

Iano Andrade/CNI



Retirada de urgência da tributária eleva mais incerteza

Governo retira regime de urgência da reforma tributária

Burilada, polêmica, prioritária, a reforma tributária acaba de perder o regime de urgência, após a expiração do prazo para sua votação. Na verdade, o adiamento 'sine die', da regulamentação da matéria legislativa se deve ao fato de que ela estava 'trancando' a pauta do Senado, a partir dessa segunda-feira (23).

Caso a 'emergência' da proposta fosse mantida,

esta teria de ser apreciada pelos senadores até o dia 22 de dezembro. A partir da retirada desse status especial, nenhuma outra proposta (exceção às que possuem prazos constitucionais pré-definidos) poderá ser votada, até a finalização da análise do PLP da reforma tributária. Caberá ao líder do governo, senador Jaques Wagner (PT-BA), confirmar a revisão ao Planalto.

Último a saber

Ante à expectativa de que o presidente formalize a retirada da urgência da matéria tributária, seguido de despacho pelo presidente da Comissão de Constituição, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), o relator Eduardo Braga (MDB-AM) ainda não foi comunicado da decisão.

Às calendas

Em consequência da (des) priorização de matéria de interesse do cidadão, o Executivo agora admite que o texto da tributária, ou ser aprovado pelo Senado no final do ano ou seja 'jogado' para o 2025, pois a eleição municipal é vital às pretensões políticas petistas.

Divulgação GOV.BR



Farra dos bets agora contamina programa federal

Beneficiários de Bolsa Família 'queimam' R\$ 6 bi em bets

Caso clássico de desvio de finalidade, patrocinada com os impostos pagos pelo consumidor, dados do Banco Central (BC) mostram que beneficiários do programa federal (de transferência de renda) Bolsa Família 'queimaram' R\$ 3 bilhões desses recursos, em agosto último, em apostas online, as 'populares' bets,

epidemia viciante que já afeta o consumo e a economia, em geral. O senador Omar Aziz (PSD-AM), pretende acionar a Procuradoria-Geral da República (PGR), para que ingresse com ações na Justiça visando retirar da Internet sites de casas de apostas, até que estas sejam regulamentadas pelo governo federal.

Loterias?

A autoridade monetária observou que o valor mensal gasto via Pix pela população variou entre R\$ 18 bilhões e R\$ 21 bilhões. Em agosto, tal gasto somou R\$ 20,8 bilhões, mais de dez vezes o arrecadado (R\$ 1,9 bilhão) pelas loterias oficiais da Caixa Econômica.

Salto

Confirmando a tendência explosiva, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, revelou que as transferências via Pix para apostas online triplicaram, desde janeiro deste ano (salto de 200%), o que acentua a preocupação com o comprometimento da renda dos mais pobres.

Nova regra

Instrução normativa da Receita Federal, válida entre essa terça-feira (24) até 16 de dezembro, passa a valer a regra em que os contribuintes poderão atualizar o valor do imóvel na declaração do IR, em troca do pagamento imediato do tributo, com alíquotas reduzidas.

Longo prazo

Embora beneficie, tanto Pessoas Físicas (PF), como Jurídicas (PJ), a modalidade só é vantajosa aos que pretendem vender o imóvel no médio e no longo prazos. Para as PF, será aplicada uma alíquota de 4% de IR sobre a diferença do valor de compra e o valor atualizado.

Fim da década deve marcar pico da oferta de combustíveis

Opep: montante deverá 'bater' 5,5 milhões de barris em 2030

Por Marcello Sigwalt

A reboque da tendência internacional, a oferta de combustíveis líquidos pelo Brasil (que incluem petróleo, biocombustíveis e gás natural líquido) deve aumentar dos atuais 4,2 milhões de barris/dia para 5,1 milhões de barris/dia, em 2029, chegando ao pico ao redor de 5,5 milhões de barris por dia no final da década de 2030, até baixar a 5,2 milhões de barris por dia em 2050.

A projeção consta do relatório de perspectivas globais da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), segundo o qual a expansão da oferta tupiniquim deverá se concentrar em áreas como o pré-sal de águas ultra-profundas. "Isto inclui os próximos estágios de desenvolvimento nos campos Mero e Búzios, que devem contribuir de forma significativa com a capacidade de produção", acrescenta o relatório.

O documento avalia que "é esperado que Mero 3 e 4, cada um com 180 mil barris por dia



Acervo SBM

Expansão da oferta de combustíveis líquidos pelo país atingirá pico em seis anos

de capacidade, devem ver a primeira (extração de) petróleo em 2024 e 2025, respectivamente, enquanto "os campos Búzios 6 a 10, com capacidade nominal de 180-225 mil barris por dia, devem começar a produzir entre 2025 e 2028". Em paralelo, o relatório da Opep

entende que a exploração de petróleo do Brasil offshore tem aumentado, o que inclui a margem equatorial.

Destaques de produção

Também merecem destaque, segundo a organização, outros campos de produção

de petróleo, como Bacalhau, com 220 mil barris por dia – cuja previsão é de que o início de extração do combustível comece no ano que vem – ao passo que Bacalhau Norte, cuja atividade pode iniciar em 2029, também deve atingir 220 mil barris por dia.

No longo prazo, expansão moderada

Para o relatório da Opep, uma nova capacidade (de produção) próxima de 2,3 milhões de barris por dia está prevista para (ocorrer) no médio prazo, calcula a entidade, que mantém a expectativa de que, no longo prazo, a expansão da oferta de petróleo pelo Brasil seja 'moderada', "pois muitos dos principais recursos do pré-sal terão sido explorados".

Devido à desaceleração da produção de petróleo e de eta-

nol no longo prazo, a Opep estima que a oferta total de combustíveis líquidos pelo Brasil deve subir de 5,1 milhões de barris por dia em 2029 para o pico ao redor de 5,5 milhões de barris por dia no final da década de 2030, somando 5,2 milhões de barris por dia em 2050.

Ao mesmo tempo, a Opep prevê o crescimento da demanda por fontes de energia, até a metade do século, exceção feita ao carvão mineral. "É esperado

que a maior expansão virá de [fontes] renováveis, principalmente eólica e solar, com aumento próximo de 43 milhões de barris equivalente por dia, de 9,6 milhões de barris equivalente por dia em 2023 para 52,4 milhões de barris equivalente por dia em 2050". Nesse sentido, o relatório estima que a demanda por gás natural passe de 69,1 milhões de barris equivalente por dia em 2023 a 89,6 milhões de barris equivalente

em 2050, enquanto a busca por energia nuclear saltará de 14,8 milhões de barris equivalente por dia para 24,3 milhões de barris equivalente por dia, e a biomassa subirá de 29,1 milhões de barris equivalente por dia para 37,4 milhões de barris equivalente por dia. A demanda por energia hidrelétrica crescerá de 7,6 milhões de barris equivalente/dia em 2023 para 11,6 milhões de barris equivalente/dia em 2050. (M.S.)

"Fala de baixar tributo não me engana"

Ivan Bandura/Unsplash

Por Marcello Sigwalt

"Já estive mais motivado com a reforma tributária. A simplificação é um bom avanço, mas nunca me enganei com esse discurso de que ia diminuir tributo no Brasil". A afirmação, em tom de desabafo, partiu do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD) para quem o Congresso Nacional "perdeu timing" para melhorar a proposta legislativa. Sua impressão é confirmada pela decisão do Planalto de retirar o regime de urgência da matéria legislativa, que agora poderá ser votada somente no final do ano ou no próximo

Ao participar, nessa terça-feira (24), do painel "Brasil 2025/2026: as oportunidades nos estados", em São Paulo, o mandatário paranaense entendeu "que não tem como diminuir tributo, se você não sabe o tamanho da máquina". Na sua



Paraná é exemplo de universalização de saneamento

avaliação, "quando aprovou na Câmara e foi para o Senado, ela foi muito melhor do que quando foi aprovada no Senado. Já voltou muito ruim para a Câmara", disparou.

Mordaz, o governador do Paraná classificou como "ilhas de prosperidade" os dispositi-

vos que permite a fixação de regimes de tributação exclusivos a alguns setores. "Meia dúzia vai pagar um tributo alto, que acaba criando uma complexidade", completou.

Na contramão da complexidade tributária palaciana, Ratinho Jr. destacou o pionei-

rismo paranaense na universalização do saneamento básico. Defensor do estabelecimento de concessões e privatizações, ele lembrou: "Fizemos, agora, recentemente, inclusive na sexta-feira, quatro concessões de PPPs na Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), que é a nossa empresa de saneamento", acrescentando que "com essas quatro concessões que fizemos, mais o investimento da Sanepar, em 2028 o Paraná terá a universalização do seu saneamento básico". Pelo formato desenhado pelo seu governo, de 83% do estado com saneamento básico, 100% são tratados.

"Com esses R\$ 11 bilhões de investimentos nos próximos três anos e meio, quatro anos – parte do governo do estado, da Sanepar e parte do setor privado –, vamos ser o primeiro estado do Brasil a universalizar o saneamento básico", concluiu o governador.

IPCA-15 cai, mas energia é a maior vilã

Tendo como maior 'vilã' a energia elétrica – que saltou de uma deflação de -0,42% para uma elevação de 0,84%, de agosto a setembro, por conta da entrada em vigor da bandeira vermelha 1, a partir de 1º de setembro – o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15), também chamado de 'prévia da inflação', de uma 'pisada no freio', no comparativo mensal, ao cair de 0,19% para 0,13%, informou,

nessa quarta-feira (25), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Agora o índice acumula alta de 3,15% no ano e de 4,12%, em 12 meses.

Também exerceram impacto o indicador as altas da taxa de água e esgoto (0,38%) e para o gás encanado (0,19%). O resultado – o mais baixo, desde de setembro de 2022, quando ocorreu deflação de 0,37% – mas ficou aquém para economistas consultados pela agência

britânica de notícias Reuters, que contavam com uma variação de 0,30% este mês.

O grupo de maior peso foi o de Alimentação e Bebidas, que cresceu 0,05%, após experimentar dois meses seguidos de queda nos preços. Já a Alimentação no domicílio variou 0,01%, após declínio de 1,30%. Exerceram pressão de queda os preços da cebola (-21,88%); batata-inglesa (-13,45%) e tomate (-10,70%), enquanto

as altas ficaram por conta do mamão (30,02%), a banana-prata (7,29%) e o café moído (3,32%).

Outros três grupos avançaram: Saúde e Cuidados Pessoais (0,32%), Artigos de residência (0,17%), Vestuário (0,12%), Educação (0,05%) e Comunicação (0,07%).

Única exceção ficou para Despesas Pessoais (-0,04%) e Transportes (-0,08%), que recuaram. (M.S.)